

Educação

ASCONAVIETA, Sandra Diaz. *Filosofia da comunicação total: uma proposta educacional para o atendimento especializado de crianças surdas em turmas de educação precoce e maternal*. Projeto de Pesquisa elaborado para cumprir as exigências de instalação da alternativa da Comunicação Total, na Rede Pública de Ensino Federal, no município de Boa Vista. Roraima, 1988.

CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade. *O Raciocínio Lógico — dedutivo do DA que se utiliza da Linguagem oral e/ou gestual*. Mestrado — UFP.

FRANCO, Elisabeth. *Surdos de uma Escola Especial: caracterização da voz e seus fatores determinantes*. São Paulo, PUC — SP, 1995.

SILVA, Norma Pereira da. *A ginástica escolar como reforço na alfabetização do deficiente auditivo*. Monografia. IBMR, Rio, 1989.

ZAMORANO, Maria Alice Ferrari. *Um estudo sobre o papel da aprendizagem oral através de provas piagetianas, no pensamento da criança surda*. São Paulo, (Dissertação de Mestrado em Psicologia), Universidade de São Paulo, 1981.

Psicopedagogia

MARTINEZ, Maria Angelina Nardi de Souza. *Considerações sobre as chamadas dificuldades de Aprendizagem em Crianças*

Deficientes Auditivas. São Paulo, SP, 1991.

NOVAES, Beatriz Cavalcante de Albuquerque Caiuby. *Organização de um procedimento para a avaliação da função semiótica visando a sua aplicação em crianças deficientes auditivas*. São Paulo, PUC — SP, 1981.

Psicologia

GOLD, V. *Uma contribuição para a sistematização do uso do Teste das Matrizes Progressivas de Raven para crianças de 6 a 11 anos portadoras de deficiência auditiva*.

Tese de Mestrado. Centro de Pós Graduação do Instituto Metodista de Ensino Superior do Campo, São Paulo — 1995.

NICOLAU, Angela. *A influência da relação mãe-filho na comunicação do deficiente auditivo*. Rio de Janeiro, 80p. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1981.

RUHN, Ana Maria B. *Avaliação psicológica dos aspectos afetivo-emocionais e intelectuais em uma população de crianças com surdez neurosensorial profunda* — (Mestrado em Distúrbios da Comunicação)/Escola Paulista de Medicina 1990.

Fonoaudiologia

DELGADO, Eliane Maria

Carrit. *Elaboração de um procedimento de avaliação dos sons da fala para crianças deficientes auditivas*. São Paulo, PUC — SP, 1997.

SHÖMANN, Debora Votta. *Generalização de estímulos e de respostas de fonemas adquiridos em terapia através de treinamento de pais como mediadores: um estudo*. (Dissertação de Mestrado); Universidade Federal de São Carlos — SP, 1984.

Serviço Social

OLIVEIRA, Jarbas Batista de. *Análise ocupacional no processo de orientação profissional para deficientes auditivos no Instituto Educacional de São Paulo*. São Paulo, PUC — SP, 1992.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. *O deficiente auditivo e o mercado de trabalho*. São Paulo, PUC — SP, 1990.

TOLEDO, Geórgia Vasconcelos Montes. *O uso do telefone por indivíduos adultos deficientes auditivos*. São Paulo, PUC — 1997.

Medicina

BONAMIGO, Andrea Wander. *Audição na infância: o conhecimento do pediatra*. São Paulo, PUC — SP, 1991.

RESUMO DE TESES

Os resumos contidos nesta seção são enviados através do próprio autor ou retirados do levantamento bibliográfico do IBICT. Como neste levantamento consta um número mínimo de sinopses, sugerimos aos interessados que nos remetam os resumos de suas dissertações ou teses, caso ainda não tenham sido publicados nesta revista.

MARQUES, Carla Verônica Machado. *O significado da linguagem visual e da produção plástica na construção da língua escrita por pessoas adultas surdas.* Dissertação de Mestrado em História da Arte (Antropologia da Arte), Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, UFRJ, 1997.

Este trabalho faz uma reflexão sobre uma experiência pedagógica com adultos deficientes auditivos severos e profundos, alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, matriculados em classe de alfabetização. Estes alunos não apresentavam, inicialmente, nem domínio da língua oral-escrita, nem o da língua de Sinais.

Foram priorizados conteúdos de história da Arte e a produção plástica, trabalhando-se o desenvolvimento da cognição de modo socializado, através do conhecimento partilhado relacionado à Cultura.

Atividades práticas que envolveram a produção de obras artísticas, visitas a museus e interação com livros e imagens acerca da História da Arte e da Escrita serviram para associar significados de fenômenos particulares com significados mais amplos. O discurso social, através do pensamento

plástico e da visualidade, possibilitou a troca de informações e o intercâmbio de representações. Deu-se, desta forma, a interface entre o microuniverso pessoal e a macroestrutura social.

A linguagem plástica, entendida como linguagem específica, foi o elemento de ligação entre estes dois mundos, o canal e o meio pelo qual se processou o discurso e a abordagem de problemas variados.

Como meio de inserção do surdo na sociedade, esta desenvolveu-se pela prática significativa da representação da forma estabelecida em uma rede de conceitos e relações expressos nas obras produzidas pelos informantes. Desta maneira, estas comunicaram modelos visuais particulares de contextos significativos que, quando enriquecidos pela apreciação de obras de arte, puderam servir de fonte de conhecimento para a construção de funções amplas da linguagem, culminando na aquisição da Língua de Sinais e na produção da língua escrita.

De forma geral, a análise dessas obras visuais e do material escrito produzido pelos surdos, antes e depois de interagirem com elementos variados no âmbito da História da Arte, eviden-

ciou a linguagem plástica como forma de pensamento que, segundo Pierre Francastel (1990 e 1993), por constituir-se como única, possibilitando, dialeticamente, o acesso a realidades conceituais múltiplas. Como reflexão final, este trabalho possibilitou a compreensão de que as Artes Visuais são fundamentais para a construção de visões de mundo que levam ao desenvolvimento da argumentação complexa e da capacidade lógica que deve ser pertinente ao ser humano.

SOUZA, Regina Maria de. *A criança surda e a linguagem no contexto escolar.* (Dissertação de Mestrado), São Paulo, CAMPINAS, 1986.

Este é um estudo sobre linguagem e surdez. Partindo-se da concepção de linguagem como atividade discursiva, elegeram-se como uma das situações fundamentais de constituição da linguagem na criança surda, o diálogo que esta estabelece com o professor de ensino especial.

Foram revistas as diferentes posições teóricas a respeito dos problemas de linguagem consequentes da surdez e da imagem do surdo como interlocutor que tais estudos pressupõem, identi-

ficando também o papel atribuído ao adulto, em particular ao professor, enquanto parceiro do processo de interlocução.

Com o objetivo de conhecer a concepção de linguagem que fundamenta os diálogos entre professor e aluno em sala de aula, foram entrevistados professores de três escolas especializadas no ensino de crianças surdas e observadas diferentes situações de interação. Na análise do material coletado observou-se que a maior parte dos professores se baseia numa visão de linguagem centrada na noção de código que parece levá-los a voltar-se especificamente para a recepção e a expressão das mensagens vinculadas nos diálogos. Esse modo de conceber a linguagem parece orientar grande parte dos diálogos realizados em sala de aula, que leva os alunos apenas a reconhecer e reproduzir estruturas lingüísticas e conteúdos escolares.

Contrapondo-se a essa forma de abordagem enfatiza-se a importância de o aluno surdo poder estabelecer com o professor interações nas quais possa desempenhar um papel ativo como interlocutor, constituindo ele próprio seu conhecimento sobre o mundo e sobre a língua.

TRENCHÉ, Maria Cecilia Bonini. *A criança surda e a linguagem no contexto escolar*. (Tese de Doutorado), São Paulo, PUC-SP, 1995.

Contribuição do estudo da personalidade de adolescentes surdos através do TCP de Max Pfister:

Para melhor situar o leitor faz-se necessário analisar certos aspectos importantes, relacionados com o objeto do presente estudo. Deste modo, a nossa introdução será dividida em tópicos, de acordo com a síntese, de cada um deles, oferecida a seguir:

- 1) Considerações gerais sobre a problemática da surdez. Serão abordados os seguintes pontos: as propostas de definição e classificação, os recursos diagnósticos, os fatores etiogênicos, bem como as implicações e o impacto psicológicos causados pela surdez na família e no próprio deficiente.
- 2) O desenvolvimento psicológico, a personalidade e algumas características de deficiente auditivo. Sob este título serão discutidas algumas variáveis, apontadas por diversos autores, como relevantes para a investigação do desenvolvimento afetivo do surdo. Além disso, far-se-á um breve resumo de algumas pesquisas cujo interesse centrou-se na investigação da personalidade, das causas de distúrbios afetivos em portadores de surdez e sobre a incidência e a prevalência das desordens afetivas entre surdos.

3) Teste de personalidade.

O presente estudo, como muitos outros em psicologia, empregou um teste de personalidade para uma melhor compreensão dos traços afetivos de portadores de surdez.

Assim sendo julgou-se útil fazer um rápido resumo sobre o que são, como se dividem e classificam, a validade e a importância dos testes de personalidade.

4) Instrumentos utilizados nas avaliações da personalidade de pessoas surdas.

Neste tópico serão levados alguns instrumentos que foram usados na avaliação da personalidade destes deficientes, bem como as limitações e dificuldades neles encontradas.

5) Teste das Pirâmides Coloridas de Max Pfister (TPC).

Esta foi a técnica projetiva escolhida, na presente pesquisa para estudar características da personalidade de jovens surdos. Portanto, considerou-se conveniente oferecer estabelecimentos sobre o mesmo, abordando dados históricos, as modificações que o TPC sofreu ao longo do tempo, seus objetivos a população à qual se aplica, estudos de validade e precisão.

Finalmente, serão mencionados os motivos que levaram a autora a eleger o TPC como um instrumento de investigação no presente trabalho.